

## CAPÍTULO CXV<sup>1</sup>

### O almoço

Não a vi partir; mas à hora marcada senti alguma coisa que não era dor nem prazer, uma coisa mista, alívio e saudade, tudo misturado, em iguais doses. Não se irrite o leitor com esta confissão. Eu bem sei que, para titilar-lhe os nervos da fantasia, devia padecer um grande desespero, derramar algumas lágrimas, e não almoçar. Seria romanesco; mas não seria biográfico. A realidade pura é que eu almocei, como nos demais dias, acudindo ao coração com as lembranças da minha aventura, e ao estômago com os acepipes de M. Prudhon...<sup>2</sup>

... Velhos<sup>3</sup> do meu tempo, acaso vos lembrais<sup>4</sup> desse mestre cozinheiro do hotel Pharoux, um sujeito que, segundo dizia o dono da casa, havia servido nos famosos Véry e Véfour, de Paris, e mais nos palácios do conde Molé e do duque de la Rochefoucauld? Era insigne. Entrou no Rio de Janeiro com a polca... A polca, M. Prudhon,<sup>5</sup> o Tivoli, o baile dos estrangeiros, o Casino,<sup>6</sup> eis algumas das melhores recordações daquele tempo; mas sobretudo os acepipes do mestre eram deliciosos.

Eram, e naquela manhã parece que o diabo do homem adivinhara a nossa catástrofe. Jamais o engenho e a arte lhe foram tão propícios. Que requinte de temperos! que tenrura<sup>7</sup> de carnes! que rebuscado de formas! Comia-se com a boca, com os olhos, com o nariz. Não guardei a conta desse dia; sei que foi cara.<sup>8</sup> Ai dor! era-me preciso enterrar magnificamente os meus amores. Eles lá iam, mar em fora, no espaço e no

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO CXV] CAPÍTULO CXVI – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> M. Prudhon...] Mr. Pruddon... – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>3</sup> ... Velhos] ...Velhos – em MPBC1-1880, em MPBC2-1881 e em MPBCEC-1960. Entendemos que o espaço entre as reticências e a primeira palavra, com inicial maiúscula, tem alguma significação: as reticências resgatam o parágrafo anterior. Se esse entendimento estiver correto, é possível que o autor tenha indicado aos tipógrafos a inserção do tal espaço. Se as reticências viessem ligadas ao primeiro vocábulo, e não houvesse o mencionado espaço, elas significariam que a frase seria o registro de um pensamento já em andamento (a frase começaria *in medias res*) – e o vocábulo seguinte deveria trazer inicial minúscula.

<sup>4</sup> acaso vos lembrais] lembrai-vos – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>5</sup> M. Prudhon,] Mr. Pruddon, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881; Mr. Proudhon, – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

<sup>6</sup> A palavra vem assim grafada (com um “s”) nas cinco edições que confrontamos. Nos jornais da época, encontrava-se tanto a grafia “cassino” como “casino”. A referência temporal aí é meados da década de 1840 – a introdução da polca no Rio de Janeiro se deu por essa época. A palavra “cassino”, segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, foi dicionarizada em nossa língua em 1836, vinda do francês, que a recebeu do italiano. Em ambas essas línguas a palavra era escrita com um só “s”. O *Dicionário da Real Academia de Ciências de Lisboa*, em edição já do século XXI (2....), traz apenas a forma “casino”, com a indicação da pronúncia: “cazino”.

<sup>7</sup> ternura] tenrura – em MPBC3-1896.

<sup>8</sup> Não guardei a conta desse dia; sei que foi cara.] Não guardei a conta desse dia; do contrário, é mui provável que a deixasse nestas páginas. Sei que foi cara. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

tempo, e eu ficava-me ali numa ponta de mesa, com os meus quarenta e tantos anos, tão vadios e tão vazios; ficava-me para os não ver nunca mais, porque ela poderia tornar e tornou, mas o eflúvio da manhã quem é que o pediu ao crepúsculo da tarde?